



a vila num dos mais importantes centros comerciais e industriais do País. A elevação a cidade deu-se em 1860, por carta régia, após solicitação da Câmara, dois anos antes, ao Rei D. Pedro V. Setúbal foi elevada, em 1926, a sede de distrito e, em 1975, a cabeça de diocese.

Gastronomia

O concelho de Setúbal, com forte ligação ao rio e ao mar, é conhecido pela qualidade do peixe e forma como é confeccionado, mas não menos prestigiados são os vinhos, os queijos, a doçaria, especialmente de Azeitão, e o mel da Arrábida. Com uma orla marítima de excepcional riqueza piscícola, é nos pratos de peixe que se afirma a individualidade gastronómica da região. Nesta matéria merecem especial referência a caldeirada, o choco frito, os linguados ou os salmonetes, sem esquecer a sardinha e o carapau. Igualmente prestigiados são as amêijoas, os camarões, incluindo o do rio, e as santolas.

Comprovando a qualidade e importância da gastronomia setubalense, foi criada, em Agosto de 2003, a Confraria Gastronómica do Peixe de Setúbal, com o objectivo de defender e divulgar o pescado local. É também do Concelho a origem de um dos mais famosos queijos portugueses: o de Azeitão. Na região de Setúbal também são produzidos bons vinhos, com relevo para o tinto proveniente da casta periquita, encorpado e seco, rondando os 12º, com acentuado sabor a fruta. O vinho mais conhecido é, porém, o Moscatel de Setúbal, qualificado por um conhecido enólogo francês como "du véritable soleil en bouteille".



Terra e água

A cidade reúne, em condições excepcionais, o verde da serra da Arrábida, com o seu Parque Natural, e o azul do rio Sado, que inclui a Reserva Natural do Estuário. A belíssima baía de Setúbal, envolvida pela serra e pelo rio, pertence, desde Novembro de 2002, ao restrito Clube das Mais Belas Baías do Mundo. O rio Sado tem ainda a particularidade de albergar uma simpática comunidade sedentária de golfinhos da espécie roaz corvineiro. Figueirinha ou Galapos são algumas das várias praias que a encosta da Arrábida oferece quando se junta ao mar, apenas a escassos minutos de viagem do aglomerado urbano.

Cultura

Setúbal tem uma oferta cultural variada. Os museus de Setúbal/Convento de Jesus, do Trabalho Michel Giacometti, Sebastião da Gama, Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal, Oceanográfico Professor Luís Saldanha, do Barroco/Casa do Corpo Santo, a Casa Bocage/Galeria de Artes Visuais,



o Moinho de Maré da Mourisca, a Biblioteca Pública Municipal, o Fórum Luísa Todi ou o Auditório Charlot são disso exemplo. Um dos eventos culturais de maior revelo que ocorrem em Setúbal é o Festroia - Festival Internacional de Cinema de Setúbal.

Festas

Em simbiose com a natureza envolvente, os setubalenses promovem, em Agosto, uma das principais procissões locais nas águas do Sado. Trata-se da Festa de Nossa Senhora do Rosário de Tróia, em que barcos engalanados desfilam no rio,

num percurso entre Setúbal e a Península de Tróia. A Feira de Sant'Iago é outros dos eventos marcantes no Concelho. Com mais de 400 anos de história, reúne, anualmente, entre final de Julho e início de Agosto, milhares de visitantes e usufrui, desde 2004, de novas instalações que conferem ao certame uma projecção ainda maior.

Estas e outras informações estão disponíveis em www.mun-setubal.pt



Setúbal, a cerca de 40 quilómetros de Lisboa, concilia, no conjunto das oito freguesias, características urbano-rurais. O concelho é montanhoso nas freguesias situadas a Oeste - S. Lourenço, S. Simão e Anunciada - em cujas áreas se situam parte das serras da Arrábida, S. Luís e S. Francisco. A população concentra-se fundamentalmente na cidade, apresentando as freguesias de São Lourenço, S. Simão, Sado e Gâmbia, Pontes e Alto da Guerra densidades populacionais significativamente mais baixas. Habitantes: 113 934 (Censos 2001) Área territorial: 170 km²

Referências históricas

Com a presença romana, nos séculos I a IV da nossa Era, nasceu Cetóbriga, um importante núcleo urbano e industrial, principalmente ligado à salga de peixe, que se estendeu pelas duas margens do rio Sado, integrando Tróia. Após a conquista de Palmela aos mouros e do estabelecimento da Ordem de Santiago, Setúbal foi repovoada, recebendo, em 1249, a primeira carta foral. Ao longo do século XIX, o desenvolvimento económico e social transformou